

Sociedade Civil Ganhou!!!

**Querem fazer o que com
esta victoria?**

**Valor da ProSAVANA (Plano
Director, pagina 8-10):**

Mts 9,325,000,000

ou USD 186,500,000.00

Alternativos:

- 1. Matar ProSAVANA**
- 2. Aceitar ProSAVANA**
- 3. Engagar e negociar um ProSAVANA Adequado e que Responde aos necessidades do Povo.**
- 4. Mais?**

Papel de Majol:

- 1. Contratado Pela JICA para tentar construir relações positivas com Sociedade Civil: Stakeholder Engagement**

Papel de Majol:

- 1. Contratado Pela JICA para tentar construir relações positivas com Sociedade Civil e Actores Chaves:
Stakeholder Engagement**

Actores Chaves: presentes no documento mas sem mecanismos de engajamento:

8.6.1 Papel dos Actores-Chave

Para a implementação do Plano Director diversos actores, como produtores, cooperativas, associações, instituições públicas, o sector privado, sociedade civil, ONGs, etc., irão desempenhar um papel importante. Além disso, as parcerias entre estes actores serão promovidas sempre que necessário.



Escutando e Melhorando...

Project Name: Consultant for Stakeholder Engagement

between

Japan International Cooperation Agency Mozambique Office

and

MAJOL Consultoria e Serviços,

3. Scope of Services, Tasks (Components) and Expected Deliverables

3.1 Summary

Within five months the Consultant will:

- 1) Conduct individual consultations with stakeholders and interviews with relevant government departments, and produce a stakeholder engagement report.
- 2) Organize and conduct preliminary meetings with stakeholders where it is expected that the establishment of a dialogue platform is agreed.
- 3) Facilitate discussions in the first meeting of the dialogue platform where terms of reference (ToR) and functioning of the platform are expected to be agreed.
- 4) Facilitate discussion in subsequent meetings of the dialogue platform where it is expected that recommendations for the consultation process of ProSAVANA-PD be formulated within the duration of the contract.

Stakeholder Engagement:
CONSTRUINDO RELAÇÕES
DURADOURAS ENTRE
EMPRESA/ PROJECTO &
COMUNIDADE

‘Licença Social’ para Operar

➤ geralmente é definida como:

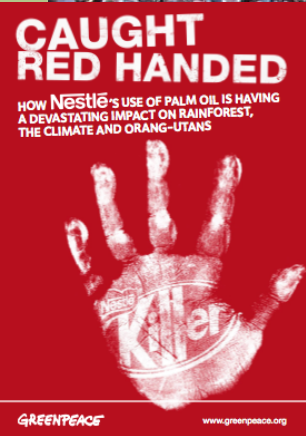
“Fora do quadro legal permitido pelo governo para desenvolver um negócio. Uma empresa só pode obter uma ‘Licença Social para Operar’ através de uma ampla aceitação das suas atividades pela comunidade local ou sociedade. Sem a devida aceitação, a empresa não pode implementar as suas atividades sem incorrer em atrasos e custos avultados” (The Ethical funds Company, 2009)

➤ LSO é um conceito abrangente, sendo amplamente adoptado pela agricultura, silvicultura, mineração para construir relações comunitárias e gerir os riscos

Porque devemos nos Preocupar?

Na batalha pela Terra, uma Empresa (New Forests)
Expulsou Ugandeses das suas terras
New York Times, 21 de Setembro de 2011

Nestle destruindo o habitat dos
orangotango Greenpeace, 17 de Março de
2010



Relações comunitárias –
Empresas

“Licença Social” Poderá realizar
negócios sem isso?

Gestão de Risco

Reputação & finanças

Conflito = Custos reais

Evitar litígios

Melhores Práticas Ambientais e
Sociais

Investidores, consumidores,
cidadãos e, mercados exigem
melhores práticas

Prosavana continua a criar agitação entre Governo e sociedade civil...

Noticias, 3 de Outubro

de 2013

A NATUREZA DA 'LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR'

- A LSO é baseada **em crenças, percepções e opiniões (não necessariamente factos) das comunidades afectadas**. Por exemplo: “o governo traz cólera”
- Também baseado na:
 - Legitimidade social da empresa:** normas estabelecidas, informal / formal, legal, social ou cultural;
 - Credibilidade da empresa:** disponibilização permanente de informações reais e claras; Cumprir todos os compromissos assumidos (e não fazer compromissos pouco realísticos);
 - Confiança na empresa:** resultados de experiências compartilhadas, colaborar e trabalhar juntos.
- Estes elementos são adquiridas de forma sequencial e são cumulativos para ganhar uma LSO

- A percepção de uma LSO pode variar dentro dos grupos das partes interessadas;
- LSO não significa ser apoiada por cada parte interessada / significa pelo menos ampla aceitação social;
- LSO é dinâmica e não-permanente / Necessita de ser conquistada, reforçada e mantida. Mais complexo aspectos de **Ambientais & Sustentabilidade** = mais dificuldade para conquistar uma LSO;
- LSO leva tempo para ganhar, mas pode se perder rapidamente / uma vez perdida e difícil de reconquistar.

AS CAUSAS MAIS COMUNS DE REJEIÇÃO OU RETIRADA DE UM “LSO”

➤ FALHA EM:

Começar um Processo Estratégico de Envolvimento dos Interessados no início (e continuar...);

Alocar tempo e recursos suficientes para construir relações de confiança sustentáveis;

Identificar todas as partes interessadas afectadas ou que possa influenciar o Projecto;

Realizar um estudo social de base apropriado para entender as questões-de fundo (por exemplo, estruturas fundamentais de liderança, etc.);

Escutar e respeitar as preocupações das partes interessadas;

Maximizar o emprego local e outras oportunidades

Garantir a distribuição equitativa dos benefícios e oportunidades;

Honrar com os compromissos.

“Percepções das partes interessadas, não necessariamente factos, afetam a reputação da empresa. Sem confiança factos não importam...”

Escutando e Melhorando...

- A tentativa de usar argumentos baseados em factos para convencer as partes interessadas, quando eles não acreditam que o projeto compartilha as preocupações e os seus valores (falta de confiança);
- O Projeto ganhando uma LSO em termos de uma série de tarefas / operações (que estabelecem acordos) ao contrario de estabelecer um tipo de relacionamento (legitimidade social, credibilidade, confiança);
- Confusionando:
 - Aceitação com Aprovação; Cooperação com Confiança;
 - Credibilidade técnica do projecto com credibilidade social;
- Não administrar questões incensais, riscos, factores de mudança e oportunidades associados a uma LSO de forma pró-ativa.

***Boas Relações Implicam
resultados de Ganha-
Ganha (ganha para todas
as partes)***

Calamidades Naturais 28 vezes mais frequentes, desde 1950 (INGGC, frequentes, desde 1950 (INGGC,

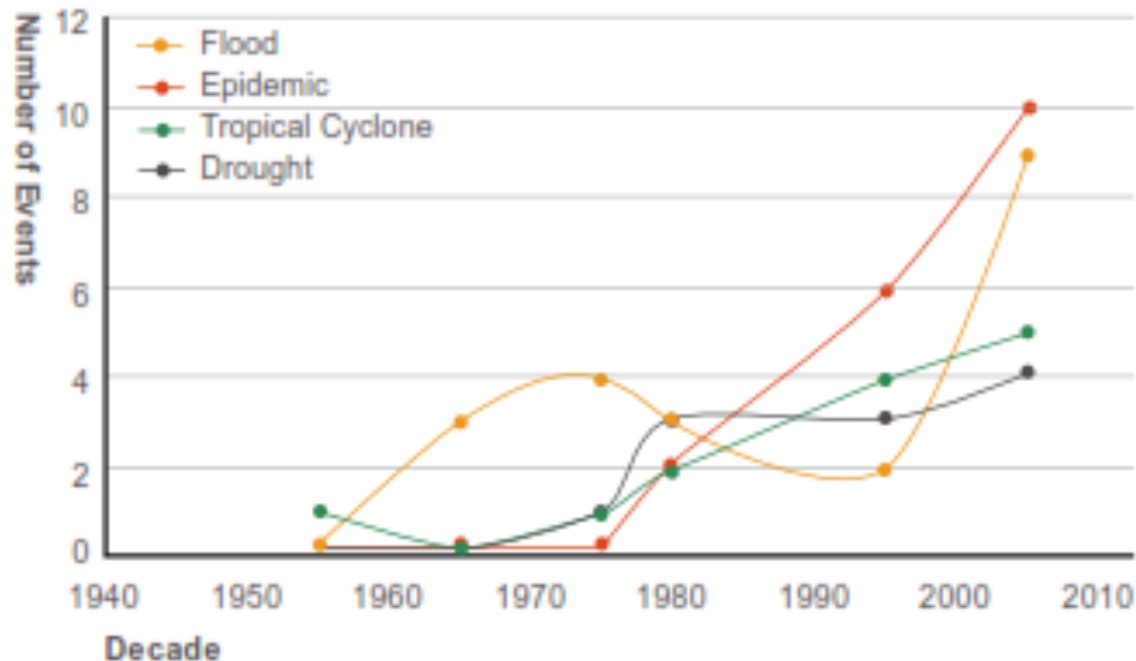


Figure 2: Number of natural disasters in Mozambique (period 1956-2008). Source: Queface, 2009.

Cheias em Zambézia

